

Resenha Semanal

Roberto “Bob” Carline
CGA, MBA, MSc

Rafael Pastorello
CNPI-P, CGA

Semana de 30/12/2024

SEMANA DE 30/12/2024

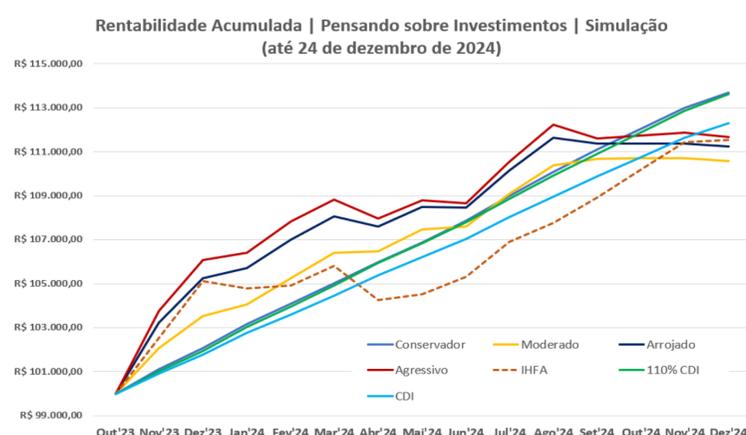
Ambiente Local

Apesar de curta, a semana mais uma vez foi volátil no Brasil. Começando pela divulgação dos dados de Investimento Estrangeiro Direto e Transações Correntes, que vieram praticamente em linha com o esperado; já o IGP-M e IPCA-15 mostraram inflação abaixo das expectativas.

Novamente o Banco Central atuou leiloando R\$3 bilhões de dólares, afim de amortizar os impactos da desvalorização do real e introduzir níveis de referência para esse mercado.

As curvas de juros voltaram a se elevar no decorrer da semana. Segundo a interpretação de alguns agentes econômicos, o processo de articulação entre Executivo e Legislativo ainda demanda refinamento para que as medidas apresentadas pelo próprio Executivo, como é o caso do pacote de fortalecimento do arcabouço fiscal, orçamento da União e outros projetos estruturais, avancem de modo mais fluído e previsível. E assim, auxiliando na melhora da percepção de risco, sejam menores os ruídos no mercado, como os vistos com a suspensão por parte do STF de emendas parlamentares em montante superior a R\$ 4 bilhões.

A percepção de risco medida pelo CDS5Y Brazil melhorou levemente aos 198 pts. O Ibovespa cedeu (-1,04%) para 121.498 pts. Dólar encerra semana próximo aos R\$ 6,18. Elevação no prêmio para LTN 2027 em 15,41% a.a, enquanto a NTN-B 2035 IPCA+ 7,33% a.a. Temos até o dia 24 de dezembro:



Ambiente Internacional

No exterior, tivemos a divulgação do PIB do Reino Unido abaixo das expectativas, enquanto nos EUA, os indicadores não trouxeram grandes repercussões.

A medida que caminhamos para o encerramento do ano de 2024 e fazendo uma breve retrospectiva dos fatos que marcaram as grandes potências mundiais, não podemos deixar de destacar a resiliência dos EUA, que gerenciou adequadamente seu ajuste para nova trajetória econômica e vem equalizando os níveis de inflação e emprego por meio da taxa de juros. Como resultado, houve uma reversão de expectativas sobre o país, ajudando a renovar as máximas na bolsa de valores e fortalecer o dólar.

Para o ano que se encerra na União Europeia, observamos as dificuldades na retomada de crescimento sustentável dos países que compõem o bloco, mesmo com início da flexibilização monetária, especialmente pelos desafios com a concorrência chinesa. Desafios econômicos também atingiram o Reino Unido, que demonstrou sinais de estagnação, além de uma inflação mais persistente.

Na Ásia, o processo planejado de reorganização de modelo econômico chinês trouxe incertezas para a economia global, que foi sendo orientada para uma China que crescia a taxas muito superiores ao patamar atual. Enquanto o Japão, elevou seus juros pela primeira vez em 17 anos, após aumento nos salários e inflação mais alta mitigarem as necessidades de estímulos do BC.

O Índice S&P 500 encerra estável em (+0,22%), aos 5.960 pts, o VIX (Índice do medo) cede (-10%) para os 16,56 pts. Já o Euro Stoxx 50 (+0,74%) e FTSE 100 (+0,80%). Índice DXY sobe (+0,35%) e chega a 108.04. Petróleo (WTI) em alta de (+0,92%) aos US\$ 70.17/barril.

O QUE OBSERVAR NA PRÓXIMA SEMANA?

Ambiente Local

Última semana de 2024 e início de 2025 com agenda esvaziada, por conta do feriado de Réveillon no Brasil e no exterior. **Ainda assim, teremos a divulgação do Boletim Focus, PMI Industrial, Dívida/PIB e o principal indicador será o Superavit orçamentário de novembro – que indica a diferença entre receitas e despesas públicas.**

Dado todo contexto dos desafios fiscais no Brasil que temos tratado nas últimas resenhas, os agentes econômicos estarão particularmente atentos a movimentação da relação Dívida/PIB, com foco no Balanço Orçamentário que será divulgado pelo Ministério da Fazenda. As informações serão importantes para verificar se houve alguma deterioração após a leitura do mês de outubro. Para o ano que vem são esperados novos anúncios de medidas de controle de despesas, e **ações coordenadas entre o campo fiscal e o monetário, visando maior sustentabilidade na trajetória da dívida pública brasileira e melhora na percepção de risco país.**

Relativo aos movimentos de mercado, com liquidez e agendas extremamente reduzidas podemos esperar menor fluxo de capital e volatilidade menos acentuada.

Por fim, entraremos em 2025 com desafios internos importantes, mas com boas possibilidades de investimento para aquelas estratégias que demandam tempo de maturação. **Entre as principais dentro do universo de renda fixa temos oportunidades tanto pós-fixado, prefixados e títulos híbridos (IPCA+), quanto na renda variável, onde observamos distorções de preços significativas em alguns ativos de alta qualidade.**

Ambiente Internacional

Caminhamos para o encerramento de 2024, e assim como no Brasil, a falta de liquidez do mercado por conta do feriado também tende a manter o nível de volatilidade controlado nas principais bolsas mundiais. Relativo aos indicadores econômicos, teremos apenas **dados de atividade medidos pelo PMI Industrial na Zona do Euro e também nos Estados Unidos.**

Para 2025 as políticas econômicas da nova gestão Presidencial Americana, tanto no âmbito fiscal – controle da dívida pública, quanto nas relações internacionais são os grandes destaques. Em paralelo, os agentes econômicos também estarão concentrados nas divulgações de dados de inflação e atividade, e conseqüentemente a atuação do FED perante os resultados. **Sinais de reversão da boa trajetória econômica do país podem afetar o mercado americano e global.**

Olhando para as expectativas do ano que se inicia na Europa, permaneceremos atentos aos conflitos geopolíticos entre Rússia e Ucrânia, que tendem a continuar afetando o mercado de maneira pontual e não estrutural – apesar dos severos danos humanitários. Enquanto isso, os desafios políticos internos de grandes potenciais mundiais como Alemanha e França podem continuar retardando a recuperação do Bloco. **Dessa forma, esperamos um crescimento modesto na Zona do Euro até que seja observado um aumento efetivo na produtividade.**

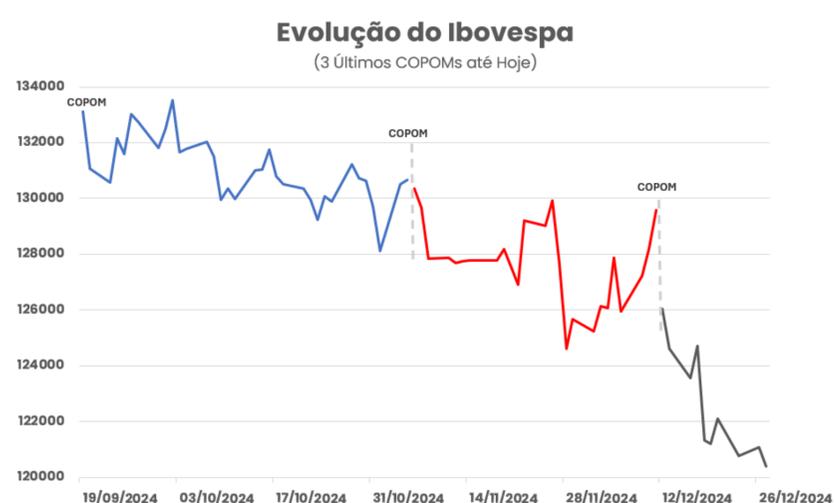
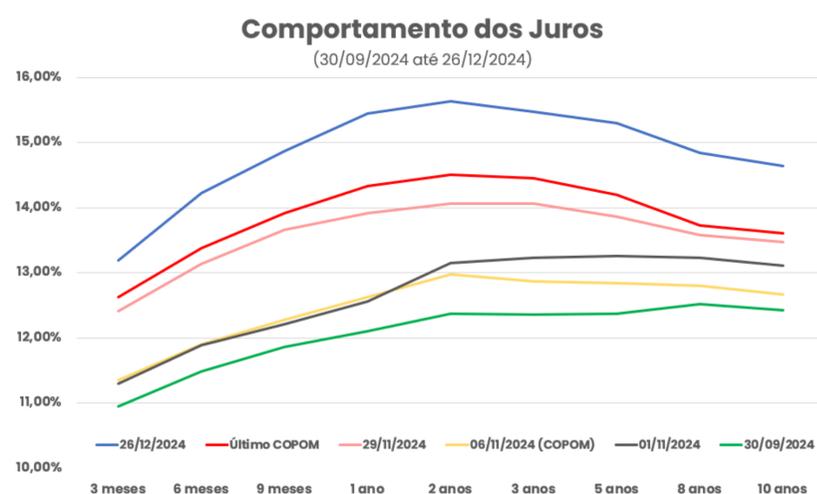
Finalmente chegamos a Ásia, onde em 2025 os agentes econômicos continuarão alertas para escalada dos conflitos no Oriente Médio, novos estímulos fiscais e monetários na China, assim como a relação do país com os EUA; No Japão, a trajetória do consumo interno e nível de juros são os pontos principais.

SIMULAÇÃO DE RETORNOS

	RETORNO ABSOLUTO										Vol. Estimada (12 meses)	Índice de Sharpe
	Acum.'23	Acum. 1º Trím.'24	Acum. 2º Trím.'24	Acum. 3º Trím.'24	Out'24	Nov'24	Dez'24	Acum. 4º Trím.'24	Acum.'24	Acum. Desde Início		
Conservador	2,06%	2,88%	2,79%	3,00%	0,99%	0,84%	0,62%	2,46%	11,60%	13,90%	0,25%	5,79
Moderado	3,53%	2,77%	1,15%	2,88%	0,45%	0,01%	-0,12%	0,34%	7,32%	11,11%	1,52%	0,15
Arrojado	5,26%	2,67%	0,34%	2,69%	0,32%	0,01%	-0,12%	0,21%	6,01%	11,59%	2,46%	0,29
Agressivo	6,06%	2,60%	-0,15%	2,69%	0,26%	0,12%	-0,19%	0,19%	5,41%	11,80%	2,83%	0,33
RETORNO COMO %CDI												
Conservador	115,90%	109,89%	110,05%	115,28%	105,99%	106,10%	101,79%	104,97%	110,59%	111,61%		
Moderado	198,54%	105,74%	45,50%	110,74%	48,44%	1,49%	-19,39%	14,63%	69,76%	89,17%		
Arrojado	296,07%	101,68%	13,62%	103,24%	34,09%	0,91%	-18,99%	8,86%	57,26%	93,03%		
Agressivo	341,06%	99,28%	-5,85%	103,45%	27,88%	15,16%	-30,45%	8,21%	51,59%	94,76%		
PRINCIPAIS BENCHMARKS												
CDI	1,78%	2,62%	2,53%	2,60%	0,93%	0,79%	0,61%	2,35%	10,49%	12,46%	0,03%	
Ibovespa	18,59%	-4,53%	-3,28%	6,38%	-1,60%	-3,12%	-3,65%	-8,15%	-9,76%	7,01%	12,48%	
IHFA	5,12%	0,68%	-0,47%	3,42%	0,29%	1,40%	0,09%	1,79%	5,48%	10,87%	2,67%	- 0,59
IHFA (%CDI)	287,79%	25,77%	-18,60%	131,25%	31,26%	177,38%	14,79%	76,15%	52,20%	87,29%		

Fonte: Sofisa Direto | Data de referência: 24 de dezembro de 2024 (23 de dezembro de 2024 para o IHFA).

Ambiente interno continua a atravessar muitos ajustes de expectativas (Gráfico - Comportamento dos Juros e Evolução do Ibovespa), com impacto da corrosão na percepção de risco refletida na evolução do Boletim Focus, materializado pelos mercados de renda variável e o renda fixa que continua incorporando amplitude maior de alta da Selic do que a sinalizada pelas últimas manifestações do COPOM. Ressaltamos ainda que o prêmio por risco de crédito e a nova expectativa sobre taxa de juros nos EUA geraram impactos nas recomendações esse mês por meio do efeito da marcação a mercado.



No exterior, o processo de reorganização apresenta riscos e oportunidades para os próximos meses, mas o início do novo mandato de Trump junto a aspectos técnicos da taxa de câmbio no Brasil pedem cautela maior no curto prazo sob a perspectiva internacional.

Mesmo diante de todo contexto desafiador que temos tratado nas últimas resenhas, os nossos resultados apresentaram leve recuperação frente ao desempenho da semana anterior e permanecemos com Índice de Sharpe positivo, aliado a uma volatilidade controlada - abaixo dos limites que estabelecemos em nossas recomendações, apesar do enfraquecimento dos benchmarks e performance consolidada.

Para o ano que vem, além das expectativas sobre as próximas decisões do COPOM - que devem ser dominantes e ter impacto por meio de oscilações de taxas de juros e bolsa de valores, os debates envolvendo o arcabouço fiscal e a necessidade de seu fortalecimento tendem a continuar na esteira do Orçamento da União para 2025. Ainda que pouco abordado por muitos agentes financeiros, vale a observação próxima sobre os resultados das empresas, uma vez que o atual ambiente de juros pode fazer crescer o custo financeiro de famílias (diminuição da disponibilidade para consumo e investimento) e mesmo de empresas (aumento da despesa financeira). Com isso, aversão a risco tende a continuar elevada. Porém, como temos reforçado, em especial nas alternativas prefixadas assim como as atreladas à inflação (IPCA+), vemos oportunidades raras que podem causar variações negativas de curtíssimo prazo, mas potencial de dobrar o capital investido em aproximadamente 7 anos (bruto de IR).

Transforme suas finanças
e impulsione o crescimento da sua
empresa com o Banco Sofisa.

Para você

Para sua empresa

AVISO LEGAL

Esse material não deve servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, face aos seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco ("Suitability"). É importante ressaltar que rentabilidade passada não representa nenhuma garantia de desempenho futuro. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. O Banco Sofisa não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.

Todas as informações, opiniões e valores eventualmente indicados estão sujeitos à alteração sem prévio aviso. Ressaltamos também, que as opiniões expressas neste material refletem a opinião do respectivo profissional que produziu este relatório e não necessariamente expressam a opinião do Banco Sofisa, não devendo ser tratadas como tal.

